

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

RELATÓRIO MENSAL DE ACTIVIDADE 10

[julho de 2016]



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha técnica:

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Datas a que se reportam os trabalhos

Período compreendido entre os dias 1 e 31 de Julho de 2016.

Direção Técnica

João Nuno Marques e Luís Filipe Coutinho Gomes

Redação de Texto

João Miguel André Perpétuo

Revisão de Texto

Luís Filipe Coutinho Gomes e João Nuno Marques

Coordenação Técnica

João Miguel André Perpétuo

Responsáveis Técnicos

Sónia Cravo

Rafaela Silva

Sofia Tereso

Luciano Vilas Boas

João Madureira

João Fernandes

Ricardo Oliveira

Rui Barbosa

Carla Santos

Helena Barbosa

Licenciamento dos trabalhos

Despacho da DGPC, S-2016/395698 (C.S: 1094230)

INDICE

1. Introdução	4
2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	6
2.1. Semana de 04 a 08 de julho	6
2.2. Semana de 11 a 15 de julho	12 11
2.3. Semana de 18 a 22 de julho	17
2.4. Semana de 25 a 29 de julho	21
3. Considerações	27
4. Anexos	29
4.1. Anexo I - Anexo Cartográfico.....	29
4.2. Anexo II – Fichas de registo de acompanhamento arqueológico	29
4.3. Anexo III - Fichas de prospeção arqueológica	29
4.4. Anexo IV - Fichas de ocorrências patrimoniais.....	29
4.5. Anexo V - Fichas de inventário patrimonial	29
4.6. Anexo VI – Carta de Condicionantes	29

1. INTRODUÇÃO

Apresentam-se os resultados inerentes aos trabalhos desenvolvidos ao longo do mês de julho de 2016, no âmbito das medidas de minimização referentes à componente do Património Cultural dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões (AHD), Gouvães (AHG) e Alto Tâmega (AHAT), igualmente designado por Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET), sendo descritos tendo em conta a semana a que dizem respeito (anexos I, II, III, IV, V e VI).

Durante o presente mês a equipa de arqueólogos afeta ao SET realizou trabalhos de campo—acompanhamento arqueológico (anexo II), prospeção arqueológica (anexo III), limpeza/registo de campo de ocorrências patrimoniais, trabalhos de escavação arqueológica e trabalhos de gabinete—elaboração de fichas de ocorrência patrimonial identificadas ao longo do mês (anexo IV), fichas de inventário patrimonial das ocorrências patrimoniais identificadas com afetação por parte das frentes de obra em curso (anexo V), atualização da Carta de Condicionantes patrimoniais (anexo VI) e cartografia vária de apoio às atividades de campo, subsequentemente utilizada como material gráfico de suporte à documentação produzida.

Relativamente aos acompanhamentos arqueológicos, este mês fica marcado pelo início de duas novas frentes de obra:

- Em Daivões o arranque dos trabalhos de desmatção na margem direita (escombreira 22 b e acessos B19 C20, C21 e C22) (anexos I.1; anexo II).
- No alto Tâmega, mais concretamente na aldeia de Cabanes, o arranque dos trabalhos no acesso a beneficiar B30 (anexos I.6; anexo II).

Na margem esquerda de Daivões prosseguiram os trabalhos que já vem sendo realizados há vários meses. Para o presente mês temos a relatar trabalhos em três áreas distintas do projeto (anexos I.1 e I.2; anexo II).

- Acesso C22 (eixos 1 e 2)
- Escombreira 31 C e áreas limítrofes
- Túnel de desvio do rio.

Quanto ao Projeto dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães (AHG), durante o mês de julho, assinalam-se atividades construtivas com necessidade de acompanhamento arqueológico em três frentes distintas (anexos I.3, I.4 e I.5; anexo II).

- A subestação de Gouvães (Fonte de Mouro) – No seguimento dos trabalhos realizados nos meses anteriores, temos a relatar para a subestação de Gouvães durante o mês de julho acompanhamentos arqueológicos da escavação e retificação no acesso C 4_7_8 / C 8_7_8.
- No acesso B09 (acesso à chaminé de equilíbrio) acompanharam-se trabalhos diversos em dois troços

distintos: B09.1 e B09.3.

- Na Plataforma de Bustelo (Futuros escritórios da IBD) e na escombreira 25 realizaram-se acompanhamentos de decapagem e escavação de terras vegetais, criação de plataforma e abertura de valas.

No Alto Tâmega (AHAT), mais concretamente sobre a margem esquerda do rio, desenvolveram-se durante este mês acompanhamentos nos acessos C30 e C31, C32 e C33. Acompanharam trabalhos de desmatção e transporte de material lenhoso. Registe-se igualmente a escavação mecânica, mais concretamente sobre o acesso C30 por forma a facilitar acesso das equipas de trabalho (anexo I.6; anexo II).

No que concerne ao projeto de implementação das linhas de média tensão, e no seguimento das atividades construtivas iniciadas no mês anterior, temos a relatar trabalhos em três frentes distintas (anexos I.7 e I.8; anexo II).

- LN 20 KV SE Gouvães – PC Daivões (abertura de acessos e caboucos de implantação de apoios)
- LN 60 KV SE Gouvães – Covas de Barroso (abertura de apoios).
- LN 20 KVSE Gouvães – CH de Gouvães – Início da desmatção de faixa.

No mês de julho realizaram-se trabalhos de prospeção em três áreas distintas do projeto (anexos I.9; anexo III).

Na pedreira de Gouvães, antevendo o reinício das atividades construtivas, prospetou-se a totalidade da área de exploração, assim com a periferia. Estas ações facultaram a identificação de três novas ocorrências patrimoniais (OP's 276, 277 e 278), que não vão ser afetadas pela pedreira, mas que se localizam no interior da área da futura albufeira de Gouvães (anexo IV).

No acesso C35, integrado projeto do Alto Tâmega, identificaram três outras ocorrências (Op's 293, 294 e 295), indiretamente afetadas pela construção do dito acesso (anexos I.9; anexo III e IV).

Ainda no alto Tâmega (margem direita), foi prospetado o troço do futuro acesso C25, tendo sido identificadas seis novas ocorrências patrimoniais (OP's 275, 279, 280, 282, 282 e 283) (anexo I.9; anexo III; anexo IV).

Por último informar que as sondagens arqueológicas, iniciadas no mês transato, da Lapa do Soileiro (OP 213) foram dadas por concluídas em meados do mês (dia 13), tendo-se procedido até final do mês à execução do relatório preliminar dos resultados científicos proporcionados pela abertura das duas sondagens arqueológicas de 2m X 2m.

2. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

2.1. SEMANA DE 04 A 08 DE JULHO

Os acompanhamentos arqueológicos decorreram, ainda que nem sempre de forma simultânea, em seis frentes distintas (anexos I e II).

- AHG – Na subestação de Gouvães (Fonte de Mouro) e áreas limítrofes, foram acompanhados trabalhos de escavação de uma vala no eixo C4 -7-8 entre PK 0+920 até ao final do troço.
- AHG – No acesso B9, mais concretamente B9.01 (escavação para restabelecimento de acesso na zona de entroncamento com a E.N 206) e no B903 (decapagem e escavação entre o PK 1+180 e o PK 0+300).
- AHD – Em Daivões, mais concretamente na margem direita do rio Tâmega, na zona dos marcos poligonais e dos blondines, acompanharam-se os trabalhos de desmatização.
- AHD – Área de Daivões (margem esquerda) – procedeu-se ao acompanhamento do rebaixamento do acesso C22 – eixo 1; escavação mecânica na área da boca de saída do túnel de desvio do rio; escavação mecânica do corte auxiliar da vala perimetral (escombreira 31 c).
- Projeto de construção das linhas de média tensão – Foram acompanhados trabalhos na LN 20 KV SE Gouvães – PC Daivões (Apoios 1,7, 10, 11, 53, 54 e 55)
- AHAT – No acesso C30 acompanhou-se a escavação mecânica entre o PK 5+800 e o PK 5+500; No acesso C33 (contiguo ao Primeiro),acompanhou-se a escavação mecânica entre os PK 0+400 e PK 0+250.

No Eixo C4-7-8 foram acompanhados os trabalhos de escavação de uma nova vala no substrato rochoso, do lado oposto do eixo, para a colocação de infraestruturas, a partir do PK0+920 até ao final do eixo. (anexo I.3; anexo II).



SET | Pormenor da vala na zona do PK1+100.

No acesso B09 procedeu-se ao acompanhamento dos seguintes trabalhos (anexos I.4; anexo II).

- B09.1 – escavação para restabelecimento de acesso na zona do entroncamento EN206 (Bustelo), no início do eixo; escavação de travessia para a PH. Nos trabalhos do início do B09.1 escavou-se o substrato rochoso granítico.



SET | Escavação da PH no Entroncamento EN206.

- B09.3 – decapagem e escavação entre os PK0+180 e PK0+300, na berma direita do acesso, para criação de lugares de estacionamento automóvel. Identificou-se a camada 1 – correspondendo a terras vegetais de superfície.



SET | Vista a sudoeste da escavação entre os PK0+180 – PK0+300 do B09.3.

Na margem direita do rio Tâmega, mais concretamente nas áreas a afetar pela construção da barragem de Daivões, e no seguimento dos trabalhos iniciados na semana anterior, procedeu-se ao acompanhamento de desmatção na área circundante dos marcos geodésicos, que servirão de apoio à topografia da empreitada, e início dos trabalhos de desmatção na zona dos blondines de acesso à central, mais especificamente, na área onde se criará o Acesso B19 (anexos I.1; anexo II).



SET | Desenvolvimento dos trabalhos na área dos marcos geodésicos. Visto de este

Em Daivões, margem esquerda, foi feito o acompanhamento das seguintes ações de obra levadas a cabo (anexo I.1, I.2; anexo II):

- Escavação mecânica na área da boca de saída do túnel de desvio do rio e da vala de crista sobrejacente à boca de saída e instalação de manilhas meia cana;
- Escavação mecânica do final do acesso C22 – Eixo 1 e da boca de entrada do túnel;
- Escavação mecânica do corte auxiliar para a vala perimetral.

A escavação na boca de saída do túnel consistiu na remoção de depósitos sedimentares já deslocados e revolvidos em semanas anteriores, a fim de facilitar a movimentação das giratórias para a escavação da parte superior do corte da boca de saída. Somente a área da vala de crista escavada manteve a estratigrafia em posição primária. A escavação desta vala de crista consiste na abertura de uma vala na crista do corte da boca de saída, com uma profundidade de entre 0,40 e 0,50 m para a colocação de manilhas meia cana.

A escavação mecânica na área do final do acesso C22 – eixo 1 e boca de entrada do túnel foi feita numa zona de afloramentos graníticos quase verticais e sobranceiros ao rio Tâmega.



SET| Escavação mecânica na boca de entrada do túnel

A escavação mecânica da área do corte auxiliar consistiu no acerto do talude Este do corte auxiliar até à passagem hidráulica existente, subjacente à EN 206.



SET| Escavação mecânica no corte auxiliar da vala perimetral.

Durante a presente semana o acompanhamento arqueológico aos trabalhos decorrentes da implementação do projeto das linhas de média tensão decorreram exclusivamente na LN 20 KV SE GO – PC DV (anexo I.7, I.8; anexo II), onde foi possível observar a abertura de caboucos dos apoios 1, 11, 53 e 55 e a retificação/abertura de acessos e posteriormente do cabouco nos apoios 10 e 54.



SET - Início da abertura do AP 1.

No Alto Tâmega, mais concretamente nos acessos C30 e C33, procederam-se aos seguintes acompanhamentos (anexo I.6; anexo II):

- Escavação mecânica no acesso C30, entre o PK 5+800 e PK 5+550;

- Escavação mecânica no acesso C33, entre o PK 0+400 e PK 0+250.

A escavação mecânica compreendeu a abertura de dois acessos para facilitar a extração de madeira da área onde se vão implantar os acessos C30 e C33. Os tramos escavados nos dois acessos localizam-se na mesma encosta, diferindo na posição altimétrica; logo, optou-se por descrever conjuntamente a estratigrafia.

Foram identificadas e removidas duas camadas estratigráficas. A **camada 1**, humosa, é de coloração castanha escura, pouco compacta, de granulometria média a fina, de composição areno-argilosa e com inclusões de blocos pétreos angulosos e sub-angulosos de xisto de pequena, média e grande dimensão. Possui um potencial estratigráfico pouco significativo, dado o declive acentuado da encosta. A **camada 2**, subjacente à camada 1, depósito de vertente e de contacto com o substrato rochoso xistoso, é de coloração castanha alaranjada escura, bastante heterogénea com tonalidades mais amareladas, de compacidade média, de granulometria média a fina, de composição argilosa, mais argilosa que a camada 1, e com muitas inclusões de blocos pétreos angulosos de xisto e de quartzo de pequena e média dimensão (cascalho) no sentido da vertente.



SET | Escavação mecânica no acesso C30.

Os acompanhamentos arqueológicos desenvolvidos durante esta semana não revelaram a presença de qualquer ocorrência patrimonial de cariz arqueológico e/ou etnográfico.

Ainda que durante a presente semana não se tenham realizado prospeções de campo planeadas, referira-se a identificação de duas ocorrências patrimoniais no acesso C30 (AHAT), graças a informações prestadas por populares ao arqueólogo que se encontrava a fazer o acompanhamento arqueológico.

Nesta medida temos a referir um caminho lajeado e murado, que em tempos fez a ligação entre a aldeia de

Parada de Monteiros e as Minas do Alto da Torre (OP 270), e uma mancha de socacos (OP 271) (anexo IV).

Refira-se ainda que se deu continuidade aos trabalhos de escavação arqueológica na Lapa do Soileiro (OP 213), mormente pela abertura de duas sondagens. Estes mesmos trabalhos não ficaram concluídos no decurso desta semana, tendo-se prolongado para a semana seguinte.

Deu-se continuidade à elaboração de FOP's e FIP's, cartografia auxiliar e carta de condicionantes patrimoniais (anexos IV e V).

2.2. SEMANA DE 11 A 15 DE JULHO

Durante esta semana os acompanhamentos arqueológicos decorreram em seis frentes distintas (anexos I; anexo II):

- AHG – Na subestação de Gouvães (Fonte de Mouro) e áreas limítrofes, foram acompanhados trabalhos, na escombreira 25.
- AHG – No Plataforma de Bustelo, área dos futuros escritórios da IBD acompanharam-se trabalhos de decapagem e escavação.
- AHD – Área de Daivões (margem esquerda) – relatam-se trabalhos de acompanhamento no acesso C22 e no túnel de desvio do Rio.
- AHD – Em Daivões, mais concretamente na margem direita do rio Tâmega, na zona dos marcos poligonais e dos blindados, acompanharam-se os trabalhos de desmatação.
- AHAT – No acesso C30 acompanhou-se a escavação mecânica entre o PK 4+700 e o PK 3+700; No acesso B30, na aldeia de Cabanes, acompanhou-se a remoção de paralelo e o início da escavação mecânica.
- Projeto de construção das linhas de média tensão – Foram acompanhados trabalhos na LN 20 KV SE Gouvães – PC Daivões (apoios 12, 13, 49, 50 e 52).

Na escombreira 25, localizada próxima à plataforma de Bustelo (futuros escritórios da IBD), observou-se a decapagem das terras vegetais de superfície e escavação de vala para colocação de dreno na zona da linha de água (anexos I.4 e I.5; anexo II).



SET| Vista de sul da remoção de terras para a abertura de vala.

Na área da plataforma de Bustelo acompanhou-se a escavação das terras vegetais junto aos taludes, nas envolências das plataformas já criadas, concretamente a este e oeste das mesmas (anexos I.4 e I.5; anexo II).



SET| Escavação junto à plataforma oeste.

Em Daivões, margem esquerda, foi feito o acompanhamento da Escavação mecânica do final do acesso C22 – Eixo 1 e da boca de entrada do túnel de desvio do rio e da vala de crista sobrejacente à boca de entrada e instalação de manilhas meia cana, assim como o rebaixamento, extração e remoção de pedra do final do acesso C22 – Eixo 1 e da boca de entrada do túnel (anexos I.1 e I.2; anexo II).



SET| Escavação da vala de crista na boca de entrada do túnel.

Na margem direita (AHG), zona dos blondines, continuação dos trabalhos de desmatagem e corte parcial de elemento rochoso, uma tarefa imprescindível à abertura de campo de visão entre marcos, condição essencial aos trabalhos de topografia (anexos I.1; anexo II).



SET | Desenvolvimento dos trabalhos na área dos blondines de acesso à central.

No Alto Tâmega, mais concretamente nos acessos C30 e B30, procederam-se aos seguintes acompanhamentos (anexo I.6; anexo II):

- Escavação mecânica no acesso C30, entre o PK 4+700 e PK 3+700 e aterro/desmonte parcial das OP 238, OP 249, OP 266 e OP 270.



SET| Escavação mecânica no acesso C30, entre os PK 4+700 e PK 4+600.

- Remoção de calçada em paralelo e escavação mecânica no acesso B30.

A área afetada pelo acesso B30 que foi intervencionada localiza-se no interior da aldeia de Cabanes, com começo na Rua da Portela (no entroncamento com a Rua dos Bairros), procedendo pelo Largo do Outeiro, Rua de Sto. António até ao Largo da Capela.



SET| Remoção de calçada de paralelo no acesso B30.

O objetivo dos trabalhos consiste no alargamento e alcatroamento da via, compreendendo também a escavação de uma vala para escoamento de águas de regadio ao longo da via. Nesta semana, os trabalhos concentraram-se no levantamento e remoção da calçada em paralelo de granito e posterior regularização do piso com recurso a motoniveladora e rolo compactador.

Do projeto das linhas de média tensão, reportam-se para a presente semana trabalhos exclusivos na LN 20 KV SE Gouvães – PC Daivões, mais concretamente pela abertura dos caboucos dos apoios 12, 13, 14, 49, e 52 e pela abertura de acessos e sequentemente dos caboucos nos apoios 50 e 51 (anexos I.8; anexo II).

Durante o reconhecimento da área do poste 51, foi identificado um antigo caminho lajeado que ligava a aldeia de Daivões ao topo da serra (OP272). O único troço preservado tem à volta de 400m. Um pequeno troço de 100 m foi utilizado para a passagem de veículos e maquinaria para a montagem do apoio. Como medida de minimização registou-se um pequeno troço calcetado, em relativo bom estado (FIP 272). O empreiteiro optou depois por aterrar o caminho com saibro, mantendo assim a maior parte do troço intacto (anexos IV; anexo V).

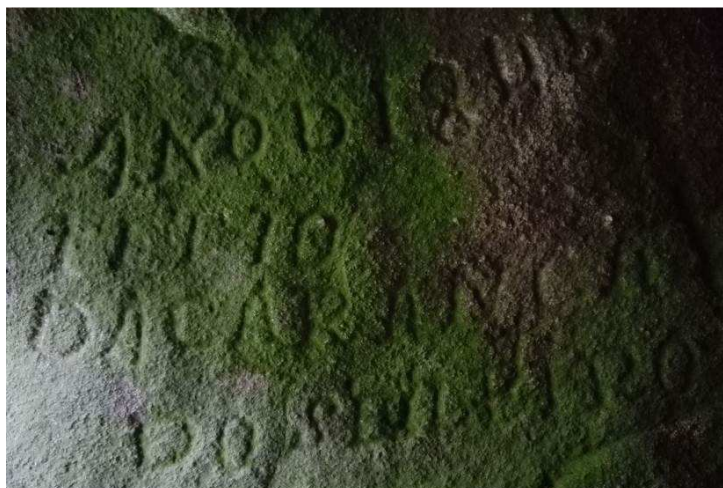
Nos restantes acompanhamentos não foram registadas outras incidências do ponto de vista patrimonial.



SET - Vista geral do troço de calçada limpo.

Quanto à escavação da Lapa do Soileiro, refira-se que se concluíram os trabalhos no final desta semana. A intervenção arqueológica revelou-nos, mormente pelo espólio cerâmico exumado durante a escavação da sondagem 1, que este local foi usado recorrentemente durante o período moderno/contemporâneo, muito possivelmente pelas populações que cultivavam os socalcos implantados nas encostas periféricas (OP 246; 247 e 248) e pelos utilizadores do moinho de água do Cachão (OP 214), implantado sobre a margem direita

do rio, a pouco mais de 300 metros. Diga-se a este propósito, que a data observada na inscrição rupestre identificada no seu interior – 1845 - enquadra-se na cronologia proposta.



SET – Pormenor da inscrição.

Deu-se continuidade à elaboração de FOP's e FIP's, cartografia auxiliar e carta de condicionantes patrimoniais (anexos IV; anexo V; anexo VI).

2.3. SEMANA DE 18 A 22 DE JULHO

A equipa de arqueologia desenvolveu trabalhos acompanhamento e registo de ocorrências patrimoniais.

Independentemente de nem todos os trabalhos ocorrerem em simultâneo, foram acompanhadas seis frentes de obra distintas (anexos I; anexo II).

- AHG – Escombreira 25 e na plataforma de Bustelo (futuros escritórios da IBD).
- AHD – Área de Daivões (margem esquerda)
- AHD – Área de Daivões (margem direita)
- Projeto de construção das LMT - LN 20 KV SE Gouvães – PC Daivões, apoios 45 e 47
- AHAT – No acesso C30.
- AHAT – No acesso B30 (Cabanes).

Escombreira 25 (Bustelo) - Continuação dos trabalhos de escavação de terras para a vala do dreno na zona da linha de água. Decapagem das terras vegetais na área entre a linha de água e a antiga pedreira, para futura colocação de aterros. Esta ação decorreu na envoltória da OP 194 – correspondendo ao painel de fossetes

gravadas no maciço rochoso granítico – sendo colmatada pelas terras. Início dos trabalhos de abertura de vala, para colocação do dreno, no substrato geológico. (anexo I.4, I.5; anexo II).



SET | Vista geral, de noroeste, da escavação para a vala do dreno.

Escritórios IBD (Bustelo) - Foram acompanhados os trabalhos de escavação junto a uma das plataformas dos futuros escritórios da Iberdrola para acerto de talude e para um acesso provisório (anexos I.4 e I.5; anexo II).



SET – Escavação para acerto dos taludes

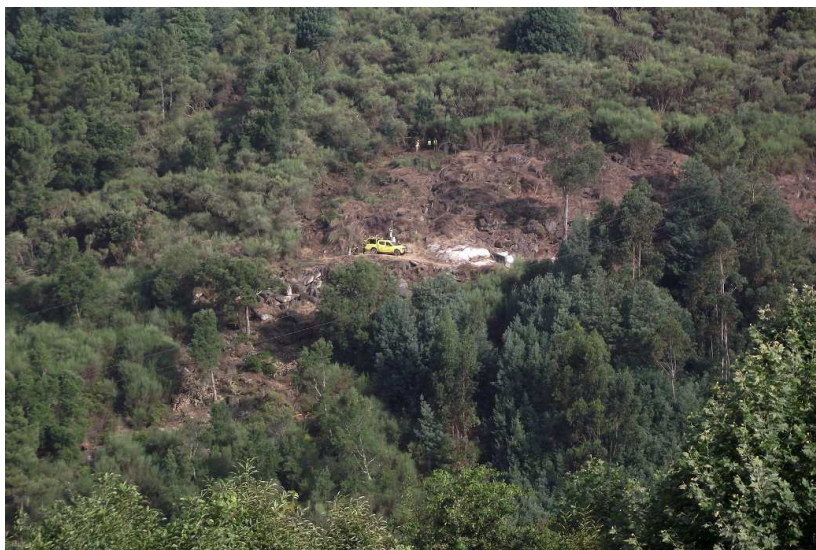
Em Daivões (margem esquerda) foi feito o acompanhamento da decapagem por escavação mecânica da área onde se implantará o estaleiro provisório da Lurpelan. Esta ocorreu em área sobranceira ao estaleiro da

Conduril (a Este deste). Nesta área já tinham ocorrido ações de decapagem de depósitos sedimentares em semanas anteriores (anexos I.1, I.2; anexo II).



SET| Decapagem da área de estaleiro.

Na margem direita, à semelhança do que tem acontecido nas semanas anteriores, prosseguiu-se o acompanhamento da desmatção na zona dos marcos geodésicos (anexos I.1; anexo II).



SET | Aspeto dos trabalhos de desmatção na margem direita do rio Tâmega.

LN 20KV SE Gouvães – PC Daivões. - Foram acompanhados os trabalhos de abertura do Apoio 45 e 47, assim como do respetivo acesso (anexo I.8anexo II).

Para o AP 47 foi criado um acesso porque o caminho antigo era demasiado estreito para a passagem da maquinaria.



SET - Escavação do cabouco do AP 47.

No acesso C30 (AHAT) procederam-se durante esta semana ao acompanhamento das seguintes ações (anexos I.6; anexo II):

- Escavação mecânica no acesso C30, entre o PK 3+700 e PK 3+200 e desmonte parcial da OP 237;
- Escavação mecânica de uma sondagem geológica a Norte do acesso C30, no PK 3+150.



SET| Desmonte parcial de socalcos (OP 238).

No acesso B30 (AHAT) procedeu-se ao acompanhamento arqueológico dos trabalhos de decapagem e escavação de vala para instalação de rede de drenagem de águas pluviais na aldeia de Cabanes (anexos I.6; anexo II).



SET | Calçada antiga (OP_273).

Foi identificado um troço de uma calçada antiga, constituída por blocos graníticos de grande e média dimensão, sob a camada 2. O troço, com cerca de 11m de comprimento, inicia-se na descida que parte do Largo do Outeiro. Foi registada como OP_273 (anexos IV anexo V).

Com exceção da OP 273, não foi registado qualquer outra ocorrência patrimonial durante estes acompanhamentos.

Deu-se continuidade à elaboração de FOP's e FIP's, cartografia auxiliar e carta de condicionantes patrimoniais (anexos IV; anexo V, anexo VI).

2.4. SEMANA DE 25 A 29 DE JULHO

A equipa de arqueologia afeta ao Plano de Salvaguarda Patrimonial (PSP) do Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET), no decurso da presente semana desenvolveu trabalhos de acompanhamento arqueológico, prospeções arqueológicas e registo de ocorrências patrimoniais.

Nesta semana, independentemente de nem todos os acompanhamentos ocorrerem em simultâneo, foram acompanhadas sete frentes de obra distintas (anexos I; anexo II):

- AHG – Na zona onde futuramente se implantará o edifício de escritórios da IBD (Bustelo) foi acompanhado decapagem e escavação de uma plataforma.
- AHD – Área de Daivões (margem esquerda)
- AHAT – No acesso C30.
- AHAT – No acesso B30.
- Projeto de construção das LMT - LN 20 KV SE Gouvães – PC Daivões (abertura dos apoios 46 e 48)
- Projeto de construção das LMT - LN 20 KV SE Gouvães – Chaminé de Gouvães (desmatação de faixa).
- Projeto de construção das LMT - LN 60 KV SE Gouvães – Covas do Barroso (abertura do apoio 2b, antecedido de abertura de pequeno acesso)

Na Plataforma de Bustelo foram acompanhados os trabalhos de escavação junto a uma das plataformas dos futuros escritórios da Iberdrola para acerto de talude, bem como os trabalhos de escavação na escombreira 25 (anexos I.4 el.5; anexo II).



SET – Escavação para acerto dos taludes das plataformas.

No “Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões” foram acompanhados os trabalhos de desmatação na Escombreira 22B e no acesso C21 (anexos I.1; anexo II).

Durante a execução dos trabalhos na escombreira 22B, houve necessidade de se efetuar esporadicamente movimentação de terras para passagem das máquinas.



SET – Movimentação de terras para a passagem de máquinas na Escombreira 22B.

Nos acessos C30 e B25/C25 (AHAT) procedeu-se aos seguintes acompanhamentos (anexos I.6; anexo II):

- Escavação mecânica no acesso C30, entre o PK 5+400 e PK 5+300;
- Desmonte parcial da OP 249 (acesso C30);
- Desmatação do início do acesso B25/C25.



SET| Desmonte parcial do caminho murado (OP 249).

LINHAS 20 KV SE Gouvães – PC Daivões - Foram acompanhados os trabalhos de abertura dos Apoio 46 e 48 (anexos I.8; anexo II).

O AP 48, marcado sobre um socalco, fica ao lado de um antigo caminho lajeado (OP 274) que parte da aldeia de Escarei na direção a um pequeno afluente da ribeira da Trofa. Na parte melhor preservada do caminho foi limpa uma faixa de 3,30mx2.20m, para registo do aparelho construtivo. Este caminho foi utilizado como acesso provisório para a escavação do cabouco para implantação do apoio (anexos IV e V).



SET - Pequeno troço escavado da OP 274.

Na LN 20kV SE Gouvães-Chaminé Gouvães foram acompanhados os trabalhos de desmatção ao logo da faixa da LN 20kV SE-Chaminé Gouvães.



SET - Desmatção da faixa da linha.

Na LN 60kV SE GO - Covas de Barroso foram acompanhados os trabalhos de escavação do AP 2B. Para este AP foi criado um pequeno acesso pela vegetação. A área é bastante declivosa (anexos I.8; anexo II).



SET - Abertura do caminho de acesso ao AP 2B.

Esta ultima semana do mês Julho ficou marcada pelo regresso à prospeção arqueológica sistemática.

Esta ocorreu em três pontos distintos do projeto (anexos I.9; anexos III, IV e V).

- Acesso C35 e Escombreira 11 (AHAT – margem esquerda)
- Acesso B25/C25 (AHAT – margem direita)
- Pedreira de Gouvães

A prospeção no Acesso C35 possibilitou a identificação de três Ocorrências Patrimoniais pertencentes ao mesmo complexo agrícola: a OP 293 que se constitui como uma pequena construção de apoio às atividades agrícolas; outro edifício que alberga um lagar de vinho (OP294); e por fim identificamos um conjunto de muros de socolco (OP295) que permitiram agricultural uma encosta de pendente acentuada.



SET| OP 294. Note-se, no seu interior, o lagar e a pia.

Na escombreira 11B não foi identificada qualquer ocorrência com valor arqueológico ou patrimonial.

A prospeção efetuada ao longo do futuro acesso B25/C25, com início junto à Estrada Nacional 312 e *terminus* no encontro do paredão da barragem do Alto Tâmega (margem direita), revelou distintas ocorrências de interesse patrimonial.

No início do referido acesso, nas proximidades de uma encruzilhada de caminhos, foi identificada uma mamoa (OP 275). Identificaram-se ainda, na área de planalto, várias valas/cortas a céu aberto de exploração mineira ao longo da área de planalto (OP 279).

Já nas áreas de vale foram identificadas duas levadas (OP 280 e 282); um complexo agrícola (OP 281) com um anexo em ruínas e, ao que tudo indica, três lagares, todos eles inseridos em anexos agrícolas; uma mancha de socalcos em zona de vinha (OP 283).



SET | Vista geral do OP 275 (mamoia).

A prospeção efetuada na zona da futura pedreira de Gouvães permitiu a identificação de 2 poldras e um abrigo de Pastor. A poldra 1 foi designada como OP 276. A poldra 2 foi designada como OP 277. O abrigo foi designado como OP 278.



SET | Abrigo da pedreira (OP 278).

Todas elas ficam na periferia da pedreira, não sendo por esta afetadas diretamente. No entanto, encontram-se no interior da futura área a inundar pela albufeira de Gouvães.

3. CONSIDERAÇÕES

Os trabalhos desenvolvidos pela equipa de arqueologia afeta ao SET durante o mês de julho abrangeram quatro áreas de atividade distintas (anexos I; II; III; IV,V, VI):

- Acompanhamento arqueológico.
- Prospeção arqueológica.
- Sondagens arqueológicas
- Trabalho de gabinete (elaboração de FRAA, FRPA, FOP, FIP, cartografia vária e a atualização da Carta de Condicionantes Patrimoniais).

Os acompanhamentos arqueológicos de frente de obra facultaram a identificação de três ocorrências patrimoniais (OP's 272, 273 e 274).

As OP's 272 e 274 tratam-se de dois caminhos antigos lajeados, atualmente fora de uso, identificados no acompanhamento da construção/beneficiação de acessos e abertura de caboucos da LN 20 KV SE GO – PC DV.

Existia a pretensão por parte do empreiteiro em utilizar os mesmos para deslocar máquinas até ao local dos apoios a construir. Nesta perspetiva, procedeu-se à limpeza de um troço em cada uma das vias, por forma a permitir uma caracterização minuciosa e credível e elaborou-se a respetiva Ficha de Inventário Patrimonial (tipo I). Após a validação destas, foi permitida a utilização dos mesmos. Refira-se a este propósito que nenhum dos troços lajeados foi destruído, tendo-se recorrido à colocação de Tout Venant sobre os troços lajeados, para criação de acesso.

A OP 273, uma calçada antiga preservada sob uma calçada recente, foi identificada nos acompanhamentos arqueológicos do acesso B30, no interior da aldeia de Cabanes. Após registo e submissão da Ficha de Inventário Patrimonial à tutela e subsequente aprovação, foi desconstruída na área a ser afetada pelo projeto.

A prospeção arqueológica realizada na zona da pedreira de Gouvães permitiu a identificação de três ocorrências patrimoniais (OP 276, 277 e 278), todas elas de tipo etnográfico, localizadas na periferia da área da dita pedreira, mas dentro da área da albufeira de Gouvães.

A prospeção do acesso B25/C25A permitiu a identificação de 6 Ocorrências patrimoniais (OP 275, 279, 280, 281, 282 e 283). Com exceção da OP 275 (mamoá), todas as outras vão sofrer uma afetação direta por parte do projeto e por isso alvo de registo de tipo I.

Quanto à escavação da Lapa do Soileiro (OP 213), em face dos resultados obtidos, não nos parece necessária o alargamento e/ou implantação de novas sondagens arqueológicas, no entanto, parece-nos fundamental um acompanhamento arqueológico exaustivo aquando da desmatação da área envolvente bem como também no momento da remoção/destruição dos monólitos que fazem parte da constituição do abrigo.

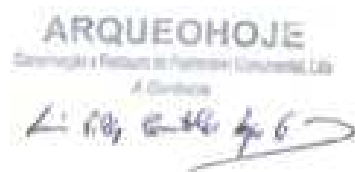
Relativamente ao trabalho desenvolvido em gabinete, refira-se a elaboração das Fichas de Ocorrência Patrimoniais (anexo IV) e de fichas de inventário patrimonial (anexo V).

A par deste desenvolveu-se a atualização carta de condicionantes patrimoniais, que se apresenta neste trabalho em anexo (Anexo VI).

Ribeira de Pena, 27 de outubro de 2016



(João Perpétuo, Arqueólogo Coordenador)



(Luís Filipe Coutinho Lopes Gomes, Direção Técnica)



(João Nuno Pereira Valério Marques, Direção Técnica)

4. ANEXOS

4.1. ANEXO I - ANEXO CARTOGRÁFICO

4.2. ANEXO II – FICHAS DE REGISTO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

4.3. ANEXO III - FICHAS DE PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA

4.4. ANEXO IV - FICHAS DE OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS

4.5. ANEXO V - FICHAS DE INVENTÁRIO PATRIMONIAL

4.6. ANEXO VI – CARTA DE CONDICIONANTES